



NOVOS REGISTROS DE ORCHIDACEAE PARA O ESTADO DO ACRE, BRASIL.

María Julia Souza de Lima¹, Anderson Damasceno Barroso², Maria Tainara Damasceno Almeida³,
Jorcely Gonçalves Barroso⁴

1 Mestre em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Acre. maria.julia@sou.ufac.br.

2 Mestre em Ciências Ambientais. Universidade Federal do Acre.

3 Graduanda em Engenharia Florestal. Universidade Federal do Acre.

4 Professora do Magistério Superior. Universidade Federal do Acre.

RESUMO: A família Orchidaceae destaca-se entre as mais diversas e ecologicamente relevantes na flora amazônica, desempenhando funções importantes nos ecossistemas por meio de suas interações com polinizadores e fungos micorrízicos. No entanto, o conhecimento sobre a diversidade e distribuição das orquídeas no estado do Acre ainda é limitado, especialmente em unidades de conservação pouco amostradas. Este trabalho teve como objetivo registrar duas novas ocorrências de espécies da família Orchidaceae para o estado do Acre-Brasil. As coletas foram realizadas na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Japiim-Pentecoste, localizada no município de Mâncio Lima, Acre, durante ano de 2023, em diferentes períodos fenológicos, totalizando doze expedições. As amostras coletadas foram cultivadas, herborizadas e identificadas com base em literatura especializada, sendo incorporadas ao acervo do Herbário da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Como resultado, foram registrados dois novos táxons para o estado do Acre: *Anathallis brevipes* (H. Focke) Pridgeon & M.W. Chase e *Maxillaria aureoglobula* Christenson, ambos ainda não documentados oficialmente para a região. Esses registros ampliam a distribuição conhecida das espécies e revelam lacunas no conhecimento florístico da Amazônia ocidental, além de reforçar a relevância de áreas protegidas como a ARIE Japiim-Pentecoste para a conservação da biodiversidade. Conclui-se que estudos taxonômicos contínuos são essenciais para o avanço do inventário florístico regional e para subsidiar estratégias de conservação mais efetivas na Amazônia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia Ocidental; Conservação Florística; Espécies Epífitas; Novos Registros; Unidade de Conservação.

INTRODUÇÃO: A diversidade biológica presente na Amazônia brasileira destaca-se pela riqueza e complexidade ecológica, atraindo atenção constante da comunidade científica mundial (Medeiros *et al.*, 2014). Dentro deste cenário, o estado do Acre, especificamente a Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Japim Pentecoste, localizada no município de Mâncio Lima, desponta como uma região singular pela alta diversidade florística e pela pouca informação disponível sobre muitos dos seus grupos vegetais, especialmente as Orchidaceae (Obermuller *et al.*, 2014).

As Orchidaceae representam uma das maiores famílias botânicas existentes, caracterizadas por uma grande diversidade morfológica e complexas interações ecológicas (Mark *et al.*, 2015). Por ocuparem diversos estratos da floresta, essas plantas desempenham papéis fundamentais na dinâmica ecológica, contribuindo para o equilíbrio de ecossistemas por meio de suas interações específicas com polinizadores e micorrizas

(Mari *et al.*, 2016). Contudo, apesar de sua relevância ecológica, a compreensão sobre a distribuição, endemismo e diversidade de Orchidaceae no Acre ainda é incipiente (Obermuller *et al.*, 2012), refletindo não apenas a carência de estudos taxonômicos regionais, mas também a ausência de políticas integradas de inventário botânico e conservação *in situ*.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar novos registros de ocorrência de espécies da família Orchidaceae para o estado do Acre, contribuindo para a ampliação do conhecimento taxonômico e florístico da região. Ao documentar essas ocorrências, busca-se não apenas enriquecer os bancos de dados florísticos nacionais, mas também fornecer subsídios científicos que possam embasar futuras estratégias de conservação, manejo sustentável e pesquisas voltadas à biogeografia e ecologia de Orquídeas amazônicas.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi realizado na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Japiim-Pentecoste, unidade de conservação estadual criada pelo Decreto nº 4.365, de 6 de julho de 2009. Localizada no oeste do Acre, a ARIE abrange cerca de 25.750 hectares nos municípios de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima, integrando a região norte do Juruá. O acesso principal se dá pela rodovia AC-405, que liga os dois municípios e percorre 31,5 km, dos quais 6,1 km atravessam a unidade. O clima da região é classificado como tropical úmido (Af), com chuvas bem distribuídas durante o ano e precipitação média anual de 2.166 mm (ACRE, 2013).

As atividades de campo foram conduzidas ao longo de todo o ano de 2023, com o intuito de abranger integralmente o ciclo fenológico das espécies de orquídeas locais e captar as variações ambientais decorrentes do regime hídrico característico da região. Ao todo, foram realizadas doze expedições de campo, distribuídas de forma a garantir uma cobertura representativa da diversidade espacial e temporal da área de estudo.

O desenvolvimento da pesquisa contou com autorização do (SISBIO 86311-1) para coleta e manejo do material botânico. As amostras coletadas foram inicialmente cultivadas em casa de vegetação da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento e a floração das espécies, condição essencial para a correta identificação taxonômica.

Após o período de floração, as plantas foram submetidas aos procedimentos convencionais de herborização: secagem, identificação, catalogação e armazenamento, conforme os protocolos adotados em sistemática vegetal. A identificação das espécies foi

realizada com base em literatura especializada, incluindo as obras Flora do Acre (Daly & Silveira, 2008) e Flora e Funga do Brasil (2020). O material herborizado foi, então, incorporado oficialmente à coleção científica do Herbário Campus Floresta (UFAC/CZS), sob os números de registro 2407, 2387.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Este estudo apresenta o registro de duas novas espécies da família Orchidaceae para o estado do Acre, *Anathallis brevipes* (H.Focke) Pridgeon & M.W.Chase, *Maxillaria aureoglobula* Christenson., ampliando o conhecimento florístico da região.

Anathallis brevipes (H. Focke) Pridgeon & M.W. Chase, Lindleyana 16(4): 247–248. 2001. *Typus*: Suriname: Hab. in sylvis ad rivum Para, supra arbores, *Willschlaegel 1589* (W).

Erva epífita de pequeno porte, medindo entre 7 e 13 cm de altura, com rizoma curto (1–1,3 mm) e ramicaules cilíndricos de 2 a 7 cm, revestidos por bainhas. As folhas são elíptico-oblongas, com ápice tridentado. As inflorescências são racemosas, múltiplas e curtas, originando-se na base da folha, com raque fractiflexa e comprimento inferior ao das folhas. As flores são eretas, paucifloras, com ovário vináceo e faixas esbranquiçadas, medindo cerca de 1,3 mm. As sépalas laterais apresentam forma lanceolada a elíptica, são falciformes, pubescentes, medindo de 3 a 5 mm de comprimento por 1 a 3 mm de largura, enquanto a sépala dorsal é lanceolada, com cerca de 5 mm de comprimento por 1,5 a 2 mm de largura, também pubescente e vinácea com base esbranquiçada. As pétalas são lanceoladas, falciformes, acuminadas, com margens pilosas, de coloração vinácea, medindo aproximadamente 3 × 0,8 mm. O labelo é oblongo, ereto, brevemente unguiculado, articulado, com base bilobada, ápice arredondado e margens pilosas, também vináceo, com cerca de 3 × 0,5 mm. A coluna é claviforme, com clinândrio tridentado de margens denticuladas. Fruto não observado.

Distribuição geográfica: Pará, Maranhão, Roraima, Mato Grosso, Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná (Flora e Funga Brasil, 2020).

Material examinado: BRASIL: ACRE: Cruzeiro do Sul/Acre, zona urbana, (7°36'45"S - 72°51'24"W) veg., 27.III.2023, M.J. Lima 2407 (CFCZS).

No território brasileiro, são reconhecidas 94 espécies, das quais 78 são endêmicas. O estado de São Paulo abriga 36 dessas espécies, segundo levantamento realizado por Barros *et al.* (2015). Em contrapartida, a representatividade do gênero na região Norte, particularmente no Acre, ainda é pouco documentada. Até o momento, apenas duas espécies do gênero *Anathallis* haviam sido registradas para o estado do Acre: *Anathallis*

barbulata (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase e *Anathallis ciliolata* (Schltr.) Pridgeon & M.W.Chase, conforme documentado por (Obermuller *et al.* 2014). O presente estudo, no entanto, acrescenta um novo registro para o estado, ampliando o número de espécies conhecidas para o estado e contribuindo para o conhecimento da distribuição geográfica do gênero na Amazônia ocidental.

Maxillaria aureoglobula Christenson, Orchids (West Palm Beach) 71: 125 (2002). ÿ
Mormolyca aureoglobula (Christenson) MABlanco, Lankesteriana 7: 531 (2007). ÿ
Xanthoxerampellia aureoglobula (Christenson) Szlach. e Sitko, Biodiversity Research and Con-servation 25: 37 (2012).

Ervas epífitas e cespitosas, com raízes finas (ca. 1 mm), teretes e emaranhadas. Rizoma curto (0,5–1,5 cm entre os pseudobulbos), terete. Pseudobulbos elipsoides a longo-elipsoides, lateralmente achatados, medindo 2,5–5,5 × 0,8–2 cm, unifoliados, verdes. Folhas sésseis, conduplicadas, lanceoladas a oblongas, de textura subcoriácea, medindo 7–23,1 × 1,2–3 cm. Inflorescência uniflora, ereta, emergindo do rizoma, com pedúnculo fino (1,8–3,1 cm), brácteas verde-claras a castanhas. Flores amarelas, ressupinadas; sépalas e pétalas elíptico-lanceoladas, obtusas, com 0,9–1,4 cm de comprimento. Labelo trilobado, amarelo com manchas marrom-avermelhadas, com calo linear-elíptico vermelho na base. Coluna arqueada, subtriangular (0,75–1,1 cm), antera subglobosa; polínias quatro, em dois pares subiguais. Fruto imaturo elíptico, verde (3,6–4,0 × 0,5–0,7 cm).

Distribuição geográfica: Maranhão, Mato Grosso (Flora e Funga Brasil, 2020).

Material examinado: BRASIL: ACRE: Cruzeiro do Sul/Acre, zona urbana, (7°37'01"S - 72°52'33"W) veg., 27.III.2023, M.J. Lima 2387 (CFCZS).

Maxillaria aureoglobula possui distribuição conhecida para a Colômbia, Venezuela (Schuiteman & Chase, 2015) e Brasil, onde foi inicialmente registrada no estado de Mato Grosso, como epífita em florestas marginais ao rio Teles Pires, na porção sul da Amazônia. Estudos posteriores conduzidos por Ferreira *et al.* (2019) documentaram a presença da espécie também no estado do Maranhão, ampliando sua ocorrência para o nordeste brasileiro. Essa nova ocorrência indica que *Maxillaria aureoglobula* possui uma distribuição potencialmente mais ampla do que se supunha. O registro no estado do Acre representa a primeira citação da espécie para a região Norte do Brasil e contribui de forma significativa para o entendimento de sua distribuição geográfica na Amazônia brasileira.

CONCLUSÕES: Os registros de *Anathallis brevipes* e *Maxillaria aureoglobula* para o estado do Acre representam contribuições significativas para o conhecimento florístico da região, ampliando a distribuição geográfica dessas espécies na Amazônia brasileira. Esses achados evidenciam a importância de estudos sistemáticos em áreas pouco exploradas, reforçando a necessidade de esforços contínuos de inventário e conservação da diversidade de Orchidaceae no estado.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de mestrado, fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Dr. Flavio Obermüller, pelas contribuições tanto na orientação quanto na identificação das espécies. Ao Dr. Edlley Pessoa, pelo apoio técnico e auxílio na identificação botânica. Ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Acre, pela oportunidade de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ACRE. Área de Relevante Interesse Ecológico Japiim-Pentecoste. 1. ed. Rio Branco: Secretaria do Meio Ambiente do Acre/SEMA, p. 32, 2013.

Barros, F. D.; Vinhos, F.; Rodrigues, V. T.; Barberena, F. F. V. A.; Fraga, C. N.; Pessoa, E. M.; Guimarães. Orchidaceae in Lista de espécies da flora do Brasil. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, v. 1, 2015. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB37204>>. Acesso dia 26 junho 2025.

Mark, W.; Chase, K. M.; Cameron, J. V.; Freudenstein, A. M.; Pridgeon, G. S.; Cássio D. B.; André, S. Uma classificação atualizada de Orchidaceae, **Botanical Journal of the Linnean Society**, Volume 177, Edição 2, fevereiro de 2015, Páginas 151–174, <https://doi.org/10.1111/boj.12234>

Ferreira, A.; W.; C.; Oliveira, MS.; Engels, M. E.; Pessoa, E. 2016. Found in Brazil again! Expanding the distribution of *Maxillaria aureoglobula* Christenson (Orchidaceae, Maxillariinae) and a key to the species of *Maxillaria* sect. *Rufescens* Christenson from Brazil. **Check List**, 15 (6): 2019. 1107-1112. DOI: <https://doi.org/10.15560/15.6.1107>

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 20 junho 2025.

Marí, M. L. G.; Toledo, J. J.; Nascimento, H. E.; Zartman, C. E. 2016. Regional and fine scale variation of holoepiphyte community structure in Central Amazonian white-sand forests. **Biotropica**, 48 (1): 2016. 70-80. DOI: <https://doi.org/10.1111/btp.12300>

Medeiros, H.; Obermuller, F. A.; Daly, D.; Silveira, M.; Castro, W.; Forzza, R. C. 2014. Botanical advances in Southwestern Amazonia: The flora of Acre (Brazil) five years after the first Catalogue. **Phytotaxa**, 177 (2), 2014. 101-117. DOI: <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.177.2.2>

Obermuller, F. A.; Freitas, L.; Daly, D. C.; Silveira, M. 2014. Patterns of diversity and gaps in vascular (hemi-) epiphyte flora of Southwestern Amazonia. **Phytotaxa**, 166 (4): 2014. 259-272. DOI: <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.166.4.2>

Obermuller, F. A.; Silveira, M.; Salimon, C. I.; Daly, D. C. 2012. Epiphytic (including hemiepiphytes) diversity in three timber species in the southwestern Amazon, Brazil. **Biodiversity and conservation**, 21 (2012): 565-575, DOI: <https://doi.org/10.1007/s10531-011-0201-2>

Schuiteman, A.; Chase, M. 2015. A reappraisal of *Maxillaria* (Orchidaceae). **Phytotaxa**, 225 (1), 2015. 1-78 DOI: <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.225.1.1>